

ESCOLA HERCULANO FLORÊNCIO DE BARROS COMO MATRIZ FORMADORA A PARTIR DE SEUS EGRESSOS

Bárbara Karoliny Sousa Pereira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da vivência escolar no campo na formação dos estudantes egressos da escola Herculano Florêncio de Barros, localizada no município de Sumé, Cariri da Paraíba. A concepção teórica adotada para realização do trabalho tem como referência os princípios da educação libertadora de inspiração freireana, bem como a teoria de Marlene Ribeiro e Roseli Caldart, para fazer tal análise, desenvolvemos nossa pesquisa de campo na antiga escola Herculano Florencio de Barros, que é mais uma escola do campo inativa no município. Deste modo, esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas com estudantes egressos da referida escola do campo, procedimentos de coleta de dados e análises documentais. De acordo com a pesquisa realizada, os dados apresentam como resultado que os estudantes egressos da escola do campo tem esse espaço como uma local guardião de memórias afetivas da juventude, uma referência para a comunidade do campo, mas também o espaço onde os estudantes desenvolvem suas habilidades, conhecem um mundo de oportunidades que a educação do campo proporciona e permite assim, que ao longo dos anos reconheçam as potencialidades pessoais e do ambiente onde estão inseridos, valorizando assim, suas individualidades. Desse modo, os dados afirmam que no decorrer da vida letiva, os estudantes constroem autonomia de projetar seu futuro diante das suas afinidades com as áreas de interesse, influenciados de forma significativa pela escola nas escolhas profissionais.

Palavras-chave: Memória; Escola do Campo; Comunidade; Estudantes Egressos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impacts of rural school experiences on the education of former students of the Herculano Florêncio de Barros School, located in the municipality of Sumé, Cariri region of Paraíba. The theoretical framework adopted for the study is based on the principles of liberating education inspired by Paulo Freire, as well as the theories of Marlene Ribeiro and Roseli Caldart. To carry out this analysis, we conducted field research at the former Herculano Florêncio de Barros School, which is yet another deactivated rural school in the municipality. Thus, this is a qualitative research study, developed through semi-structured interviews with former students of the rural school, data collection procedures, and documentary analyses. According to the research carried out, the data show that the former students view the rural school as a place that safeguards affective memories of their youth, serves as a reference point for the rural community, but also as a space where students develop their skills, discover a world of opportunities provided by rural education, and, over the years, come to recognize both their personal potential and that of the environment in which they are situated, thereby valuing their individualities. In this sense, the data confirm that throughout their school years, students build the autonomy to plan their future according to their affinities and areas of interest, with the school significantly influencing their professional choices.

Keywords: Memory; Rural School; Community; Graduate Students.

¹ Graduada em Letras Espanhol pela UEPB, Especialista em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido pela UFCG; Cursando 2ª licenciatura em História, Artes e Ciências da Computação do Centro Universitário UniFatecie; Estudante de Pós-graduação em Educação do Campo pela UniFatecie. Sumé-PB. E-mail: pkaroliny9@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A escola de modo geral é um espaço institucional que tem a intenção de promover o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos alunos, é um lugar de ensino, aprendizagem e troca. Quando na modalidade do campo, propõe um ensino espelhado na realidade local, validando o ambiente rural a partir dos seus valores e potencialidades, propondo assim uma formação integral dos alunos através do campo. Nosso trabalho vai discorrer sobre a história da Herculano Florêncio Barros, escola localizada no campo, multisseriada e que fez parte de maneira significativa da vida social em comunidade e da formação profissional dos seus egressos.

A concepção teórica adotada nesta pesquisa tem como referência os princípios da educação libertadora de inspiração freireana, bem como a teoria de Marlene Ribeiro e Roseli Caldart, A educação libertadora de Paulo Freire propõe uma prática pedagógica voltada à emancipação dos oprimidos, baseada no diálogo, na consciência crítica e na transformação da realidade.

Segundo Freire, “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 2000, p. 67). Esse pensamento inspira práticas pedagógicas que valorizam a cultura e a experiência de vida dos educandos, especialmente em contextos de exclusão social, como no campo, nas periferias urbanas e em comunidades tradicionais.

As autoras Marlene Ribeiro e Roseli Caldart são referências no debate da educação do campo no Brasil, Marlene defende que a Educação do Campo deve ser construída com participação ativa das comunidades rurais, considerando suas necessidades e especificidades, afirma ainda que a escola rural precisa superar a lógica da adaptação à cidade, valorizando a identidade camponesa, desse modo, a escola deve dialogar com o modo de vida rural, tratar de temas como terra, trabalho, agroecologia, e formar sujeitos críticos, comprometidos com a transformação de suas realidades.

Roseli destaca que Educação do Campo é como uma prática político-pedagógica. Para ela, essa educação deve romper com a lógica dominante que desvaloriza o campo e formar sujeitos autônomos, conscientes e organizados.

Dessa forma, compreendemos que o cenário histórico de uma escola do campo está repleto de memórias afetivas e de importância social. Seus frutos podem ser vistos atualmente, e tantos anos de história e acolhimento renderam à sociedade diversos



profissionais alfabetizados e acolhidos nesse ambiente, e graças a educação do campo devolvem para a comunidade serviços que possuem seu alicerce educacional construído naquele lugar simples. Diante disso, este trabalho propõe uma reflexão a respeito dos impactos da vivência escolar no campo na formação profissional dos egressos da escola Herculano Florêncio de Barros, assim como discutir a representatividade do ambiente escolar do campo na sua construção social dos antigos alunos, e por fim, relatar o processo de fechamento da escola. Com isso, busca-se compreender o papel que a referida escola desempenhou na comunidade, assim como a comunidade concebe a sua importância e o seu processo de fechamento, através do depoimento de alguns de seus egressos.

Para fins de contextualização, a Escola Herculano Florêncio de Barros está localizada no sítio Macambira, zona rural de Sumé-PB, foi construída em um terreno doado pelo, então deputado, Francisco de Assis Quintans no ano de 1987. A escola atendia as comunidades de Macambira, Santa Rosa, Riacho da Roça, Angico Torto, Pedra D'água e Gregório, onde acolhia crianças a partir dos 4 anos de idade, atendendo, as turmas do infantil até o 5º ano, e para adultos era disponibilizado programas como escola do rádio e Brasil alfabetizado. No ano de 2008 a prefeitura do município decretou o fechamento da unidade justificado pelo reduzido número de alunos, um total de 9 crianças se fazia “inviável” para o município, o fato não foi documentado apenas comunicado verbalmente a direção e funcionários da escola. Atualmente, o prédio que foi âncora da comunidade, se encontra como sede da associação.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa possui caráter qualitativo e foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes egressos da escola do campo em questão. Os procedimentos metodológicos envolveram a coleta de dados a partir de relatos orais, buscando captar percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes à sua vivência escolar. Além das entrevistas, foram realizadas análises documentais de arquivos institucionais e registros escolares, com o intuito de compreender o contexto histórico e pedagógico da instituição.

Essa combinação de métodos possibilitou articular dimensões subjetivas (memória, identidade, afetividade) e objetivas (dados de matrícula, registros institucionais), proporcionando visão abrangente do papel da escola na comunidade.

DISCUSSÃO



Um lugar de memória vai muito além de espaço físico demarcado geograficamente, e pode ser inserido no âmbito da imaterialidade, pois um lugar pode ser um elemento temporal e sociocultural, já a memória ocupa um espaço político e social, mas também um espaço de história, lembranças e sentimentos. Desse modo, um lugar de memória, como é a escola Herculano Florencio de Barros é um espaço físico e imaterial onde se construiu diversas narrativas ao longo dos anos, e através da memória que permanece presente na vida das pessoas, transmitindo a presença viva do passado que faz parte da construção da nossa identidade enquanto ser social, assim construímos heranças que são parte do sentimento de pertencimento.

A escola H. F. B. retrata esse aspecto individual/coletivo, todos que passaram por aquele ambiente de forma direta ou indireta estão interligados inevitavelmente. Um espaço físico e temporal, cultural e social para aquela localidade, onde se construíram lembranças e ensinamentos sociais, que desenvolveu um papel político e social, agindo na transformação da realidade e formação da consciência crítica dos indivíduos, também presente nas memórias de quem por ali passou, especialmente como aluno.

A identidade é construída através das experiências, dos ensinamentos, dos valores e do modo de agir e pensar desde a primeira infância até nossas atitudes atuais, o que de certa forma, mantém a nossa ligação com o passado. A escola constrói sua identidade através de seu corpo docente, alunos, colaboradores, e entorno de modo geral, de um jeito dinâmico e processual, a escola campo traz a valorização da identidade camponesa formando sujeitos autônomos e conscientes, de tal modo que a própria vivência escolar é parte fundamental dessa construção de si mesmo.

A H. F. B. Apresenta essa imagem de vivências e relações com alunos, famílias e comunidade, a personalidade escolar, cultural e local, onde as histórias se dão através do contexto rural, a economia voltada para a agricultura, onde o campo é a realidade experienciada pelas crianças e jovens alunos.

Um dos momentos especiais da H.F. B., foi a participação no desfile municipal, na imagem seguinte observamos os alunos do campo participando do desfile cívico do ano de 1997 na cidade de Sumé, as crianças carregam a faixa que representa a comunidade escolar à qual pertenciam. Participar de um evento como esse era de grande estima, pois além de desfilar pelas tradicionais ruas da cidade e comemorar a independência do Brasil, também era o momento de reunir toda a comunidade de modo geral e escolar para prestigiar os desfiles, uma escola do campo ativa e participativa.

Figura 01- Desfile Cívico na rua Hugo Santo Cruz em 1997

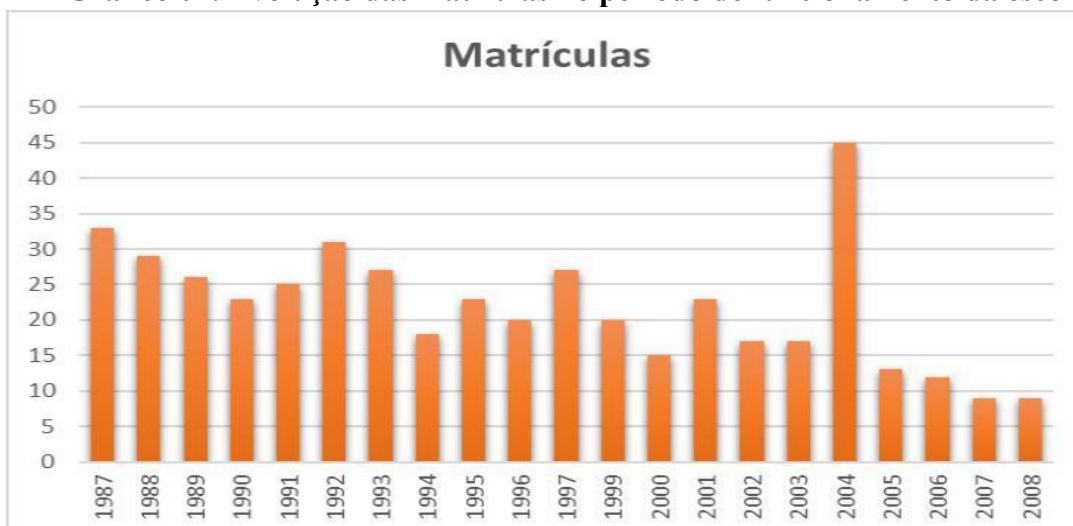




Fonte: Acervo da autora.

A educação na comunidade teve início no ano de 1987 quando a escola foi inaugurada, o terreno foi doado à prefeitura por um grande latifundiário da comunidade, e o poder público municipal realizou a obra, assim se deu início a essa grande história. O prédio recebeu o nome de Herculano Florêncio de Barros em homenagem a um morador e latifundiário da região, o primeiro dono de toda a extensão do sítio Macambira, localidade onde foi construído o prédio. A escola possuía funcionamento variado de acordo com a demanda, alguns anos em dois turnos, em outros em apenas um turno e chegou a funcionar até os três horários, manhã e tarde com multisseriado e a noite com programas como “Brasil Alfabetizado”, “Supletivo” e “Escola do rádio”. O número de matrículas também era variável e mudava de acordo com os anos, mas geralmente uma ordem decrescente no ensino regular, como podemos observar no gráfico.

Gráfico 01: Evolução das matrículas no período de funcionamento da escola



Fonte: Dados da Pesquisa

Houve anos em que a escola recebeu até 33 alunos e, nos últimos, chegou a matricular apenas 9 alunos. As crianças estudavam desde a alfabetização até o 5º ano na mesma escola e com a mesma(o) professora(o), nessa última fase eles eram transferidos para estudar na cidade em escolas maiores do município que ofereciam o ensino fundamental II. Mas enquanto alunos e residentes da comunidade, participavam de todos os festejos realizados naquele ambiente, era o lugar de diversão em uma realidade que não tinha muitas opções de lazer. O prédio escolar era uma âncora para a comunidade, era sede da associação rural das comunidades, onde mensalmente os sócios participavam das reuniões, era também posto de saúde onde recebia médico, dentista, enfermeiro, agente de saúde, e era feita a distribuição de medicamentos, assim como espaço para festividades religiosas locais como missa, louvores, primeira eucaristia e coroações.

Além disso, era o espaço onde a comunidade e os alunos celebravam o dia das crianças, dia dos pais, dia das mães, carnaval, festas juninas, entre outros. Assim, vivenciavam de forma coletiva a vida simples, o trabalho no campo, o manejo de animais, a sobrevivência com a seca e os períodos chuvosos, com todas as adversidades de se trabalhar e morar na zona rural, tantos momentos compartilhados se tornaram lembranças vivas do passado para a comunidade e alunos, enfatizando uma educação transformadora e social.

Figura 03 - Festa junina da associação comunitária



Fonte: Acervo da autora.



As entrevistas apresentadas abaixo tem como objetivo, conhecer os antigos alunos e através das suas falas compreendermos como a vivência escolar no campo foi representativa na vida profissional deles, assim como observarmos a questão das memórias afetivas vinculadas a infância vivenciada naquele ambiente rural, e por fim, sabermos suas considerações a respeito do fechamento da mesma. A entrevista está organizada em 6 perguntas que buscam pontuar as temáticas citadas anteriormente.

ENTREVISTA

1. Nome completo, idade, endereço e profissão.
2. Qual o ano da sua entrada na escola Herculano Florencio de Barros? Por quantos anos se manteve matriculado (a)?
3. A vivência escolar teve influência na sua escolha profissional? De que maneira?
4. O que a escola H.F. B representou na sua infância? e hoje?
5. Cite uma memória afetiva que você guarda do ambiente escolar rural?
6. Enquanto residente do município, com vínculo com a comunidade onde a escola está localizada, como você avalia a comunidade antes, com o funcionamento do prédio e hoje após o fechamento?

Ao analisarmos as respostas vemos que alguns dos entrevistados residem na zona rural do município de Sumé, em sítios circunvizinhos a localização do prédio onde funcionava a escola, desses quatro entrevistados que residem nos sítios, três deles vivem da agricultura, e acompanharam, de certa forma, a trajetória da escola e tudo que ela proporcionou a comunidade, inclusive atualmente anos após o fechamento. Os demais três, residem na cidade Sumé, mas de alguma forma ainda mantêm vínculos com o campo através de familiares. Assim vemos a diversidade no perfil dos entrevistados e quantas profissões os alunos seguiram, as idades variam entre 27, 32 e até 47 anos, assim podemos acompanhar as considerações dos antigos alunos em épocas diferentes.

Quando perguntamos aos egressos da H.F.B. se o ambiente escolar influenciou em suas escolhas profissionais a maioria respondeu que sim, dentre esses alguns seguiram pela área da agricultura e outros pela educação, mas as respostas são semelhantes, que a escola, assim como a família, influenciou nas escolhas profissionais.

A vivência escolar no âmbito rural resulta na vida profissional como uma continuidade da vida familiar e escolar, como vemos na fala da entrevista 3:

Sim, pois minha atividade profissional está ligada de alguma maneira com o ambiente escolar das séries iniciais da minha escolaridade, assim como o curso superior que escolhi também tem ligação direta com esse ambiente.



Antes o prédio beneficiava as famílias rurais onde seus filhos poderiam estudar perto da suas casas e nos dias de hoje os alunos precisam se deslocar para cidade pelo seu fechamento tirando eles das suas origens rurais.



As entrevistas apresentam insights valiosos sobre a forma como a vivência escolar na Herculano Florêncio de Barros impactou não apenas as trajetórias profissionais, mas também as identidades sociais dos ex-alunos. O ambiente escolar rural se caracteriza como um espaço de formação integral, onde aprendizados vão além do conteúdo acadêmico, e também experiências de vida que influenciam as escolhas e o senso de comunidade.

O fim dessa jornada se deu com fechamento no ano de 2008 de maneira informal, com um comunicado verbal por parte da secretaria de educação do município à direção da escola, justificada pelo o baixo número de matrículas na instituição e a inviabilidade de mantê-la aberta com cerca de 9 alunos, direcionando assim, as crianças da comunidade rural para a cidade, levadas de ônibus as 6 horas da manhã para a cidade, com previsão de retorno para casa a partir de 13:00 horas, o que segundo a gestão seria mais viável, e esse é o cenário que permanece atualmente.

A maioria das escolas no campo do município de Sumé foram fechadas, Escolas fechadas no município a partir dos anos 2000: Herculano Florencio de Barros no sítio Macambira, Maria do Carmo de Freitas de Moura no sítio vista alegre, Escola Manoel Clementino Leite no sítio Angico Torto, e a escola Manoel Paulino de Sousa no sítio Riacho da Roça, Umeief Esmerino Barbosa no sítio Terra Vermelha.

Em 2018 mais três foram nucleadas: UEIEF Rodolfo Santa Cruz, localizada no sítio Pitombeira, Escola Municipal Marcolino de Freitas Barros, situada no Sítio Carnaúba de Cima, e Escola Municipal Senador Paulo Guerra localizada no Assentamento Mandacaru. Atualmente apenas 3 estão em funcionamento: UMEIEF João de Sousa no sítio Conceição, UMEIEF Manoel Inácio no sítio Poço da Pedra, UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade no distrito de Pio X.

CONCLUSÃO

A pesquisa retrata a trajetória da Escola Herculano Florêncio Barros, localizada na zona rural de uma cidade do interior da Paraíba, destacando seu papel essencial na formação educacional, social e afetiva de uma comunidade. Conhecida também como “grupo da Macambira”, a escola foi o alicerce de inúmeras histórias, memórias e experiências que marcaram profundamente a vida de seus alunos e moradores locais. Mais do que um espaço de ensino, foi um centro de convivência e união, onde o aprendizado se estendia além das disciplinas, alcançando os momentos de partilha e festividades comunitárias. Sua importância ultrapassou os limites pedagógicos,



tornando-se um símbolo de esperança e oportunidades, responsável por impulsionar o crescimento pessoal e profissional de muitos de seus egressos.

Nosso arcabouço teórico nos deu suporte para que compreendêssemos a educação no ambiente rural, uma educação contextualizada, e a escola como espaço de memória, aprendizagem, saudade, identidade e influência na construção social e profissional de uma pessoa. Tais aspectos foram evidenciados através das falas e das fotos, que nos mostram quanto a comunidade e a escola são esferas formadoras e importantes, pois toda ação gera impactos positivos ou negativos, e os impactos negativos vieram com as lacunas causadas pelo fechamento.

Os dados da pesquisa evidenciam que a Escola H. F. B. exerceu forte influência nas escolhas profissionais dos ex-alunos, junto com o papel da família. Inserida em uma comunidade rural voltada à agricultura, a escola valorizava a cultura e as potencialidades locais, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Enquanto alguns seguiram na agricultura, dando continuidade ao trabalho dos pais, outros foram inspirados a seguir carreiras nas áreas da educação e da saúde, mostrando como a vivência no campo serviu de base para novas oportunidades. Os ex-alunos destacaram com afeto a importância do ambiente escolar, marcado por tranquilidade, segurança e sentimento de pertencimento, o que reforça o impacto positivo de uma escola acolhedora e contextualizada na vida dos estudantes.

O fechamento da Escola Herculano Florêncio de Barros foi sentido com profunda saudade e deixou uma grande lacuna social na comunidade, que perdeu um espaço essencial não apenas de ensino, mas também de convivência e identidade coletiva. A pesquisa mostra que, assim como muitas escolas rurais do país, seu encerramento impactou negativamente alunos e famílias, revelando a importância vital que tinha para a formação e o desenvolvimento local. Reconhecida pelos egressos como guardiã de memórias afetivas e espaço de valorização das potencialidades do campo, a escola cumpriu um papel fundamental na construção do pertencimento e da identidade rural, além de inspirar novas perspectivas de vida e aprendizado. Hoje, permanece na memória da comunidade como um símbolo de educação, união e transformação social.

Além de ser um espaço afetivo e formativo, a escola do campo influencia diretamente nas escolhas profissionais dos estudantes. Os dados indicam que, ao longo da trajetória escolar, os jovens constroem autonomia para projetar seus futuros com base em suas afinidades e áreas de interesse, sendo significativamente influenciados pelas experiências vividas no ambiente escolar. A educação do campo, nesse sentido,



mostra-se como uma força transformadora, capaz de inspirar sonhos, fomentar vocações e contribuir para a construção de projetos de vida alinhados tanto às aspirações individuais quanto às necessidades e riquezas do contexto rural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. P. C. S. A. M. R. B. DE A. A. E. **A Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro como uma prática emancipadora.** Revista Brasileira de Educação do Campo 3(1), p. 104–125, Janeiro de 2018.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra: A escola é mais do que escola.** Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2000. 277 p. ISBN 85.326.2297-6. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/livro-pedagogia-da-terra-mst.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2023.

CATROGA, F. **memória, história e historiografia.** FGV de Bolso. Rio de Janeiro: FGV editora, 2015.

CALDART, R. Educação do Campo. Em: ROSELI SALETE CALDART, ISABEL BRASIL PEREIRA, PAULO ALENTEJANO E GAUDÊNCIO FRIGOTTO (Ed.). **Dicionário da Educação no Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257–264. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

Ciavatta, M. (2005). **A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE.** Revista Trabalho Necessário, 3(3). <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em; 05/08/2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>

FERRARO, A. R. **Alfabetização Rural no Brasil na Perspectiva das Relações Campo-Cidade e de Gênero.** Porto Alegre: [s.n.]. v. 37p. 943–967. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6fy4Bw8wVKnnXvJbgy5cvrj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 Nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. INSA. Instituto Nacional do Semiárido - INSA. Disponível em: <<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MARTINS, F. **A ESCOLA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://residenciapedagogica.ufpa.br/images/Ebooks/A_ESCOLA_E_DUCAO_DO_CAMPO_compressed.pdf>.

Malvezzi, R. (2007). **Semiárido - uma visão holística.** Brasília, DF: CONFEA - Superintendência de Comunicação e Marketing.



OLIVEIRA, J. R. M. **O FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB: O CASO DAS COMUNIDADES PITOMBEIRA E ASSENTAMENTO MANDACARU.**, 2011. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/19553/JESSICA%200>

RAFAELLY%20MONTEIRO%20DE%20OLIVEIRA%20-%20TCC%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20DO%20CAMPO%202021.pdf?sequence=1&isAllowed=y.> acesso em: 06 jul. 2024.

OLIVEIRA, K. R. B. **Escola e Memória.** São Paulo: Universidade Nove de Julho -UNINOVE, 2021. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2473/2/Karla%20Roberta%20Brand%c3%a3o%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso: 07 ago. 2024.

PAVANI, Greti Aparecida; ANDREIS, Adriana Maria. **O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO E FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO E A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** SINGA 2017, VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 1 nov. 2016. DOI 1980-4555. Disponível em: https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt14_1506706386_arquivo_greti_final_singa.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

PRONI M. W. E HENRIQUE W. POR ALEXANDRE ZARIAS. **Trabalho, mercado e sociedade - O Brasil nos anos 90.** Editora Unesp; Campinas, SP: Instituto de Economia da Unicamp, 2003. Disponível em: [Classroom.google.com/u/1/h](https://classroom.google.com/u/1/h). Acesso em: 17/08/2024.

RIBEIRO, M. **Educação Rural.** Em: ROSELI SALETE CALDART, ISABEL BRASIL PEREIRA, PAULO ALENTEJANO E GAUDÊNCIO FRIGOTTO (Ed.). **Dicionário da Educação no Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 293–298. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 15/11/2024.

SILVA, Elidiane Batista da. **UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE NUCLEAÇÃO E/OU FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO DE SUMÉ PB NO ANO 2018.** Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido brasileiro, [s. l.], 6 ago. 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/20920/1/ELIDIANE%20BATISTA%20DA%20SILVA%20%20ESPECIALIZA%c3%87%c3%83O%20EM%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20CONTEXTUALIZADA%202021.pdf>. Acesso em: 20 dez.2023.

SILVA, A. P. **Educação contextualizada, transposição didática e complexidade: um começo de conversa.** Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas, n.UNEB, 2011.

ZARIAS, A. **Trabalho, mercado e sociedade - O Brasil nos anos 90.** Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/200405/resenhas/resenha1.htm>. Acesso em: 1 ago. 2024.

